O crescimento das árvores nas áreas alagáveis da Floresta Amazônica

Jaqueline M. da Silva , **Maurício Kritz**,
Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC
25651-075, Petrópolis, RJ
E-mail: jmsilva@lncc.br - Tel: 24 2233 6182
kritz@lncc.br - Tel: 24 2233 6007

1 Resumo

Várias das espécies de madeira que existem nas áreas alagáveis da Floresta Amazônica têm grande aceitação no mercado produtivo da região. Além disso, o processo de extração dessas espécies de madeira é feito de forma desenfreada e, na maioria das vezes, ilegal. A extração de algumas espécies ocorre exclusivamente para transportar outras espécies de madeira. Quando isso ocorre, os extratores usam as madeiras brancas como balsa para transportar as madeiras pesadas ao longo do rio até a cidade de Manaus, onde as indústrias de madeira estão concentradas[1].

O alto critério de exigência imposto pelo governo para corte, extração e registro das espécies de madeira selecionadas tem ocasionado na substituição dos tipos de madeiras mais visados pelo mercado produtivo da região. Esses critérios foram impostos numa tentativa de estabelecer planos rigorosos de manejo sustentável para a extração de madeiras da região.

Por outro lado, uma característica peculiar das áreas alagáveis da Floresta Amazônica é o fato de que o pulso das águas é um fator que influencia diretamente no crescimento de várias espécies madeireiras. Sendo assim, é importante conhecer bem a dinâmica das espécies arbóreas dessa região e os tipos de madeira encontrados na mesma estudando seu ciclo de vida e o processo de extração de forma detalhada para suport um plano de manejo sustentável para a região.

As regiões alagáveis amazônicas, possuem uma variabilidade intrínseca, oscilando entre dois sistemas independentes: um aquático e terrestre, nas águas baixas, e um sistema híbrido, aquático-terrestre, nas águas cheias[2]. O pulso das águas provoca acréscimos e decréscimos nas populações da Floresta Amazônica[3, 4]. Baseados em dados existentes sobre a fitoestrutura das árvores, classificação etária e seus processos de reprodução, apresentaremos um modelo para a dinâmica da vegetação alagada. Consideraremos a relação que existe entre o pulso das águas destas regiões e o crescimento e a dispersão das espécies de árvores, o que influencia diretamente na sua fitoestrutura[2].

Referências

[1] Maria Teresa Fernandez Piedade. priv. communication, 2006.

[2] P. Parolin, F. Wittmann, J. Schöngardt, and M. T. F. Piedade. Amazonian várzea forests: Adaptative strategies of trees as tools for forest management. *Ecología Aplicada*, 3(1,2), 2004.

[3] W. J. Junk. *The Central Amazon Floodplain: Ecology of a Pulsing System*, chapter Modelling Nutrient Fluxes in Floodplain Lakes. Springer, Verlag Berling, 1997.

[4] A. Conserva and M. T. F. Piedade. Inlfuence of flood-pulse and land-use on the composition of herbaceous species on a floodplain in central amazonia. *Verhandlungen - Internationale Vereinigung für Theoretische und Angewandte Limnologie*, 26(3):994–995, 1998.